



**O DESENHO INFANTIL:  
REFLEXÕES A PARTIR DAS PROPOSIÇÕES VIGOTSKIANA<sup>1</sup>**

Simone Cavalcante da Silva<sup>2</sup>

Giovani Ferreira Bezerra<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo compreender se e como professores da pré-escola utilizam o desenho nas atividades de rotina da Educação Infantil e quais são as práticas pedagógicas quanto ao seu uso, tendo em vista a necessidade de compreender o seu exercício pelas crianças e sua evolução e quanto é importante um olhar diferenciado sobre as produções infantis. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com teóricos que seguem a linha da Psicologia Histórico-Cultural, e entrevista semiestruturada com três professoras da Educação Infantil, de uma cidade localizada no Sul de Mato Grosso do Sul. Os resultados indicaram que as professoras da Educação Infantil ainda necessitam de muito conhecimento e formação, para que compreendam que a criança é um ser que está em construção de seu conhecimento e que necessita de diversas vivências, experiências e mediação, para desenvolver sua imaginação, criatividade e todas as especificidades que a atividade gráfica do ato de desenhar proporciona.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho. Desenvolvimento infantil. Práticas Pedagógicas.

**CHILD DRAWING:  
REFLECTIONS FROM VYGOTSKYAN PROPOSITIONS**

**ABSTRACT:** This work aims to understand whether and how preschool teachers use the drawing in the routine activities of early childhood education and what are the pedagogical practices regarding the use of design in view of the need to understand the children's drawing

---

<sup>1</sup> Este texto é resultante do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Pedagogia, elaborado pela primeira autora, sob orientação do segundo autor, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - *Campus* de Naviraí (UFMS/CPNV).

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - *Campus* de Naviraí (CPNV). E-mail: skvalcante@gmail.com

<sup>3</sup> Professor assistente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Naviraí (UFMS/CPNV), no curso de Pedagogia e Ciências Sociais. Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba. Licenciado em Pedagogia pela UEMS. E-mail: gfbezerra@gmail.com.



exercise and its evolution, and how important it is a different look on the children's productions. A literature search, with theorists who follow the line of Historical-Cultural Psychology, and semistructured interviews with three teachers from kindergarten, a city located in southern Mato Grosso do Sul was developed. The results indicated that the teachers from kindergarten yet they require a lot of knowledge and training to understand that the child is a being who is in building your knowledge and needs of diverse experiences, experiences and mediation, to develop their imagination, creativity, and all the features that the graphic activity act of drawing provides.

**KEYWORDS:** Drawing. Child development. Pedagogical Practices.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática da relação entre o desenho e o desenvolvimento infantil, e nele se discutem as práticas pedagógicas na pré-escola, considerando o trabalho do professor em relação à produção do desenho infantil, a partir da teoria vigotskiana.

O interesse e a motivação pessoal por essa pesquisa surgiram no decorrer dos estágios obrigatórios do curso, ocasião na qual a primeira autora notou que as professoras da pré-escola utilizavam o desenho como um passatempo para as crianças, sem nenhuma intenção pedagógica para mediar seu desenvolvimento psíquico.

Para viabilizar este estudo, foram realizadas entrevistas, por meio de um roteiro de questões semiestruturadas, com três professoras da Educação Infantil, de uma Escola localizada em um município do sul do estado de Mato Grosso do Sul. Seus nomes não são citados a fim de preservar suas identidades.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender se e como professores da pré-escola utilizam o desenho nas atividades de rotina da Educação Infantil, gerando outros objetivos específicos, quais sejam: pesquisar a relação entre o desenho e o desenvolvimento infantil e analisar a prática pedagógica na pré-escola quanto ao uso do desenho.

Esta pesquisa torna-se relevante pelo fato de auxiliar na compreensão da relação que existe entre o desenho e o desenvolvimento infantil, bem como das práticas pedagógicas necessárias para o uso dessa atividade, que irá colaborar para aprendizagem e desenvolvimento psíquico da criança, com a emergência de funções psicológicas superiores.



## 1 RELAÇÃO ENTRE O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Entende-se, numa perspectiva histórico-cultural, que a formação do homem é mediatizada por sua interação com outros indivíduos da sociedade. Nessa interação, os homens relacionam seus conhecimentos e suas experiências de vida, apropriando-se, assim, de modos de pensar e de se relacionar perante pessoas e objetos. Nessa perspectiva,

O sujeito é constituído socialmente, mas a imersão no conhecimento construído e acumulado pelo grupo social requer uma “emersão” singular. Se assim não for, corre-se o risco de explicar pela mera moldagem externa qualquer peculiaridade individual. Nas palavras de Góes (1991), “o sujeito não é passivo nem apenas ativo: é interativo” (SILVA, 1993 *apud* VIEIRA, 2007, p.4).

Nesse sentido, a formação social do homem não se dá de maneira isolada, sendo repensados os aspectos biológicos que o indivíduo carrega. Em sua constituição psíquica, nasce possuindo as funções psicológicas elementares, funções primárias, consideradas como naturais. No decorrer da ontogênese, essas funções tornam-se mais complexas, por meio de aprendizagens culturais, possibilitando a emergência das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas. São estas que possibilitam ao indivíduo agir de maneira voluntária e intencional (VIGOTSKI, 2007).

Para Vigotski (2007), o homem não nasce com suas características, capacidades e aptidões culturais. Para apropriar-se delas, necessita do contato e das experiências com o outro, para que possa desenvolver as habilidades que o definem como tal. O desenvolvimento dessas condições humanas, juntamente com funções complexas do psiquismo, só é possível por meio de mediações, que são compreendidas como responsáveis pela relação entre o sujeito e o mundo ao seu redor. É o comportamento mediado que permitiu e permite a socialização do conhecimento cultural entre os homens.

Na esteira dessas considerações, a mediação tem grande relação com um conceito que é de grande relevância para a teoria histórico-cultural, a zona de desenvolvimento proximal. Esse conceito está relacionado ao caminho percorrido pelo desenvolvimento cognitivo entre o nível de desenvolvimento real do sujeito, caracterizado pela resolução independente de problemas, e essa zona de desenvolvimento proximal ou potencial,



caracterizada pela resolução de problemas pelo mesmo sujeito, com a ajuda e pistas do outro, ou seja, com mediação. Na acepção vigotskiana,

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções podem ser chamadas “brotos ou flores” do desenvolvimento, em vez de frutos do desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.98).

Nesse sentido, compreende-se que desenvolvimento e aprendizagem são processos diferentes, mas que têm grande relação entre si, pois a aprendizagem pode gerar o desenvolvimento, criando-se, assim, uma interdependência entre ambos os processos, porquanto:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VIGOTSKII, 1988 *apud* VIEIRA, 2007, p.7).

Assim sendo, compreende-se que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, à medida que aprende e vivencia novas experiências. Na infância, em especial, uma das funções psicológicas superiores que impulsionam e mobilizam esses processos é a imaginação, a qual, para Vigotski (1987 *apud* VIEIRA, 2007, p.16), “[...] é compreendida como uma atividade criadora, fazendo parte de um processo constantemente ativo.” Desse modo, a imaginação tem grande influência na realização do desenho infantil. Tanto que, de início, as crianças pequenas tentam desenhar, utilizando apenas a memória “fotográfica” e as experiências vividas, mas, nessa atividade, acabam por recorrer ao conteúdo imaginativo para completar seu trabalho e, assim, começam a abstrair as formas e os conceitos. Em outras palavras:

Todos os pré-escolares fazem seus desenhos do natural de maneira similar: observam um pouco o modelo e se põem a desenhar com rapidez e segurança. A criança não sente necessidade de uma observação sistemática da natureza; por isso, embora copie da natureza, seria mais apropriado falar de desenho imaginativo. (MUKHINA, 1996 *apud* VIEIRA, 2007, p.15)



A esse respeito, é fundamental o estudo da obra de Vigotski (2009), “Imaginação e Criação na Infância”, em que o autor apresenta as características do desenvolvimento do desenho e das atividades gráficas infantis, dividindo esse período em quatro fases. A primeira trata do modelo de desenho esquemático, no qual a criança tem capacidade de representar figurativamente os seres humanos, mas como modelos e formas longe do real. Representam por meio de esquemas. “Ao desenhar, a criança transmite no desenho o que sabe sobre o objeto, e não o que vê. Por isso, frequentemente desenha algo que é excessivo.” (VIGOTSKI, 2009, p.108). Algo que caracteriza muito essa fase, é a transparência que as crianças utilizam em seus desenhos, chamada por Buhler (apud VIGOTSKI, 2007) de “desenho de raio-x”, pois a criança desenha a pessoa, suas roupas, sua carteira no bolso, e até mesmo o dinheiro dentro dela.

Na segunda fase, a criança ainda desenha de maneira esquemática, porém suas criações demonstram mais detalhes, aproximando-se das características reais. Na terceira fase, os esquemas desaparecem, o desenho tem mais traço, mais contorno. Por último, na quarta fase, a criança é capaz de representar, de forma plástica, partes de objetos, transmitindo a aparência real.

Muitas vezes, as crianças, em seus desenhos, utilizam-se de características da repetição, pois consideram suas criações algo de muita importância. Por isso, a necessidade do estímulo e da mediação do adulto nessa fase, fazendo com que as crianças avancem em sua zona de próximo desenvolvimento, ao serem desafiadas a experimentar novas criações artísticas e modos de fazê-las. Dessa forma, podem ampliar suas percepções da realidade, sua memória, capacidade de abstração e de imaginação, apropriando-se de sentidos e significados que ainda não dominavam, porque

[...] embora se considere que as crianças busquem representar o real, os desenhos infantis, da perspectiva adotada, não são meras reproduções do que elas vêem. As crianças não desenharam aquilo que vêem, mas aquilo que sabem dos objetos e situações figuradas. Neste seu saber estão envolvidas funções psicológicas como a percepção, a memória e a imaginação. Ou seja, quando desenharam objetos reais, as crianças expressam o significado e o sentido das coisas que vêem, como resultado de sua capacidade de percepção (MORASSUTI, 2005 *apud* VIEIRA, 2007, p.18).



Nesses termos, o desenho e as atividades gráficas infantis representam a imaginação e o conhecimento adquirido pelas crianças, com base em suas experiências e o entorno no qual estão inseridas na sociedade. É pelo avanço das representações pictográficas que chega um momento no qual o desenho é insuficiente para a comunicação e os pensamentos infantis, fazendo com que as crianças desenvolvam a escrita para o uso mais eficiente e econômico da comunicação.

## **2 REFLEXÕES SOBRE O DESENHO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança é um ser em constante aprendizagem e desenvolvimento, capaz de aprender muitas coisas em pouco espaço de tempo. Nesse sentido, a escola e os professores devem estar atentos e aptos a lidar com todas essas mudanças, propiciando diferentes momentos de aprendizagem, atividades e experiências. Isso é abordado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que teve sua publicação em 2009. Esse documento preconiza que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.2).

Diante disso, as creches e pré-escolas devem proporcionar à criança um ambiente no qual ela possa desenvolver suas habilidades motora, ética, afetiva, cognitiva, artística e linguística. Para que isso ocorra, os professores devem proporcionar experiências e atividades nas quais as crianças utilizem a música, o desenho, os gestos e a fala, entre outras formas de expressão, para que construam o conhecimento e se desenvolvam. Para tanto, é necessário, ainda, organizar ambientes e situações propícios para que as crianças desenvolvam sua criatividade e imaginação, tais como passeios, brincadeiras, faz-de-conta, pintura, contação de histórias, entre outros, que lhes permitam se apropriar de múltiplas linguagens.

Nesse sentido, o desenho é entendido como uma forma de linguagem da nossa cultura, favorecendo a compreensão da realidade, pois carrega consigo significados que



caracterizam, comunicam e representam identidades, interações, aprendizagem, imaginação, vivências e condições sociais. Perante isso, vale ressaltar que:

[...] o desenho da criança não pode ser visto como mera atividade escolar ou mesmo resultado de aptidão pessoal para as artes plásticas, mas sim, como diálogo permanente entre a criança e o mundo, uma constante busca de inteligibilidade e comunicabilidade. (LEITE, 1998 apud MONTEIRO, 2010, p.48).

Consequentemente, o professor pode, na sua classe, viabilizar que as crianças desenvolvam atividades por meio do desenho, colocando-se como mediador. Cabe a ele também ampliar as experiências escolares, proporcionando momentos diferentes da rotina, como passeios a lugares históricos, cinema, teatro e, após essas novas experiências, pedir para que as crianças desenhem e representem suas vivências, dando-lhes significado, sentido e importância mnemônica. Com isso, será desenvolvida, mais ainda, a criatividade das crianças. Conclui-se que, segundo Vigotski (2009), são de suma importância diferentes experiências no ambiente escolar. Para o autor:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência. [...] *A conclusão pedagógica que se pode chegar com base nisso consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queira criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação.* Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas -, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação. (VIGOTSKI, 2009, p. 22-23, grifo nosso).

O desenho propicia diversos momentos de imaginação e criação para as crianças, por isso, quanto mais o professor incentivar e oferecer diversos repertórios para a prática do desenho, maiores serão os resultados de sua produção, pois as crianças se utilizam de suas vivências e experiências para desenvolver suas criações. Dessa forma, o professor precisa incentivá-las e apoiá-las, para que se expressem pelo desenho, apoiando-se em brincadeiras e outras atividades que despertem o interesse e a imaginação infantil. Nessa prática, o docente sempre precisa estar atento até para o momento em que determinada atividade se faz



interessante e significativa para a criança, evitando que ela permaneça o tempo todo no mesmo nível de desenvolvimento.

Nesse sentido, o desenho, como linguagem gráfica, pode servir ao professor como instrumento para avaliar e perceber os avanços do conhecimento e da compreensão das crianças. Ao ver o que dominam e sabem, ele pode proporcionar desafios para a emergência de zonas de desenvolvimento proximal, de modo a apresentar aquilo que a criança ainda não conhece ou de que não se apropriou, mas que está prestes a conhecer, desde que receba estímulo e mediação. Porém, dependendo de como são tratados os desenhos e as produções infantis, pode-se acomodar as crianças, tornando-as meras reprodutoras, ou levá-las a regredir com suas criações. Assim,

O futuro do desenho infantil depende do triunfo de uma ou outra dessas tendências, o que, por sua vez, depende principalmente dos métodos de ensino. O ensino do desenho baseado na cópia de modelos ajuda na formação de clichês. O ensino que se propõe a aperfeiçoar um desenho que reproduz as propriedades do objeto evita o clichê (MUKHINA, 1996 *apud* VIEIRA, 2007, p.16).

O professor da educação infantil tem grande influência sobre a vida e a aprendizagem da criança. Ele pode, assim, direcionar os processos de criação, imaginação e fantasia do pré-escolar. Para isso, é preciso propiciar diversos recursos para a sala de aula, festas, shows, exposições, entre outros, que levem as crianças a interagir e trocar experiências entre si.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa relatada iniciou-se com um levantamento bibliográfico, cuja abordagem teórica utilizou-se de autores que seguem a linha da psicologia histórico-cultural, como Vigotski (2007) e Mello (2009), dentre outros. Houve, também, a etapa de campo, na qual, primeiramente foi feita uma seleção entre as instituições públicas de ensino de uma cidade localizada no Sul de Mato Grosso do Sul. Para tanto, foram excluídas creches que tivessem extensões, geralmente por serem em ambientes pequenos, de pouco espaço para





serem desenvolvidas as atividades lúdicas, e escolas, que atendem a um público-alvo de crianças e adolescentes, em faixas etárias diferentes da Educação Infantil, foco da pesquisa.

Dessa forma, optou-se por realizar a pesquisa em três instituições com pré-escola, abrangendo 1 turma de Jardim III (5-6 anos) em cada instituição, pois, a partir dessa etapa, acredita-se que as crianças possam desenvolver maior interesse pelo desenho e suas atividades, conforme referencial teórico. Na sequência, foram selecionadas três professoras da pré-escola, uma de cada turma. As instituições em que as professoras trabalham encontram-se em regiões geográficas diferentes do município pesquisado e revelam particularidades/demandas específicas. São Centros Integrados de Educação Infantil (CIEI's), que pertencem à Rede Municipal de Educação.

As professoras receberam o codinome de Professora 1, Professora 2 e Professora 3, com o intuito de preservar suas identidades. A professora 1 tem 37 anos, possui formação em Normal Superior e Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. A professora 2 tem 33 anos, possui Normal Superior e Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. A professora 3 tem 42 anos, possui formação em Normal Superior, Pós-graduação em Psicopedagogia, Pós-graduação em Educação Infantil e séries iniciais. Foi marcado um dia para que a pesquisadora fizesse a entrevista com as professoras, as quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi elaborado um roteiro de questões para a entrevista semiestruturada: 1) Em sua prática pedagógica, você utiliza atividades de desenho com as crianças? De que forma? 2) As atividades propostas com relação ao desenho estão inseridas no plano de aula ou planejamento? 3) Em quais momentos você utiliza o desenho? Por quê? 4) Com que finalidade e motivação você utiliza o desenho com as crianças? 5) Na sua concepção, o desenho da criança tem relação com o desenvolvimento infantil? Por quê? 6) Qual sua concepção pedagógica quanto ao uso do desenho nas atividades propostas às crianças? 7) Nessas atividades de desenho, você tem em mente algum referencial teórico definido? Se sim, qual (is)? As entrevistas foram gravadas e transcritas para serem analisadas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A apresentação dos resultados e as discussões dos dados analisados foram organizadas em três categorias temáticas, que possibilitaram compreender: a relação entre o



desenho e o desenvolvimento infantil; as práticas pedagógicas das professoras quanto ao uso do desenho na educação infantil; as concepções pedagógicas acerca do desenho infantil e, finalmente, o referencial teórico utilizado para realização de seus trabalhos.

#### **4.1 A RELAÇÃO ENTRE O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

De acordo com os dados obtidos, mediante entrevista com as professoras e os levantamentos bibliográficos realizados, podemos observar que todas acreditam na importância do desenho para que ocorra o desenvolvimento da criança.

Sim, o desenho tem relação com o desenvolvimento, porque a criança retrata a sua vida naquele desenho; se ele for orientado, então, se você pedir pra ele desenhar, é ... Uma casa, por exemplo, né, Ela vai desenhar uma casa, só que ela vai colocar alguma coisa do que ela está sentindo, alguma coisa pessoal, alguma coisa particular nesta casa [...] (Professora 1).

O desenho é, tem tudo a ver com o desenvolvimento né [...] tem as garatujas, tem vários tipos de desenhos, porque eu avalio através do desenho, em que fase que ele tá no seu desenvolvimento né, qual fase que ele tá, se ele está nas garatujas, se ele tá mais avançado, menos avançado, através dele eu percebo claramente como que a criança tá desenvolvendo. (Professora 2.)

Sim, porque o desenho é a primeira forma escrita da criança, que começa com as garatujas, e vai avançando pra outras formas de desenhos. Através desse desenho a criança organiza seu pensamento; sua capacidade motora, criadora, promovendo assim o desenvolvimento afetivo, pessoal e emocional. (Professora 3).

Constata-se que as entrevistadas responderam às questões de acordo com os trabalhos que acreditam ser importantes realizar com as crianças. A professora 1 menciona que o desenho está ligado com o desenvolvimento, que a criança pode expor seus sentimentos quando desenha, mostrar o que quer, o que está acontecendo em sua vida.

A Professora 2 aproxima-se das ideias de Vigotski, ao falar das fases do desenho, tendo este, na concepção dela, grande relevância e impacto para o desenvolvimento da criança. As professoras 2 e 3 relatam que o desenho é uma das primeiras formas de escrita da criança (garatujas), chegando, desse modo, próximas às ideias de Vigotski. Percebe-se em



suas falas que entendem que o desenho é um importante mediador para que a criança adquira a escrita e compreenda seu significado a *posteriori*. De fato, na perspectiva teórica considerada:

[...] Entende-se que a representação simbólica no faz-de-conta e no desenho é uma etapa anterior e uma forma de linguagem que leva à linguagem escrita: desenho e faz-de-conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva do gesto - a forma mais inicial da comunicação – às formas superiores da linguagem escrita. (MELLO, 2009, p.25).

E, principalmente, na resposta da professora 3, percebemos que ela acredita no desenho como uma estratégia que leva ao desenvolvimento emocional e intelectual, não somente utilizando e concebendo o desenho como um atividade rotineira, sem muita relevância. Podemos concluir, então, que as professoras reconhecem que o desenho está ligado ao desenvolvimento da criança e o quanto é importante um olhar atento, pois a participação do outro é imprescindível, ou seja, de seus colegas, e, principalmente, de seu professor. Este,

[...] Se por um lado tem papel fundamental para o desenvolvimento do desenho, fornecendo ajuda, valorizando e possibilitando avanço, por outro pode também representar retrocesso, constrangimento. Se o desenho tem constituição social, também os problemas nessa esfera são socialmente constituídos. (SILVA, 1998, p.7).

Ou seja, o desenho quando bem utilizado na sala de aula, pode fortalecer os laços do professor com o aluno, pode enriquecer seu conhecimento e ampliar seu repertório cultural, mas pode também se tornar problemático e constrangedor para a criança, quando utilizado de forma errônea, vale dizer, quando se nega a liberdade criativa e as potencialidades imaginativas da criança, ou se exige além de suas possibilidades imediatas.

#### **4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUANTO AO USO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Foi questionado às professoras se utilizavam atividades de desenho com as crianças e de que forma. Ao analisar as entrevistas, percebe-se que elas utilizam, sim,



atividades de desenho em sua prática pedagógica, porém, aplicam o desenho mais como uma técnica, algo monótono, contradizendo algumas de suas afirmações anteriores. Em alguns momentos, o desenho é subordinado a fins didáticos, como mero complemento e/ou forma de registro de outras atividades, parecendo não ter valor próprio. Assim, seu emprego ocorre:

Através de histórias, depois de contar uma história, às vezes a gente pede pra registrar um desenho; num momento livre também, porque tem o momento livre pra criança se expressar livremente; desenho orientado, desenho dirigido; desenho faz parte da prática pedagógica da educação infantil. (Professora 1).

Sim, procuro dar sempre, todos os dias eu dou uma coisa de desenho com eles, ou em forma de registro né, registro diferenciado com técnica diferente, pra não ficar só no lápis de cor [...] procuro diferenciar a técnica, pra não ficar muito monótono. (Professora 2).

[...] como um recurso pedagógico, que pode ser explorado por diversos materiais. (Professora 3).

Podemos identificar aqui uma controvérsia entre as respostas das professoras, pois as mesmas que disseram acreditar na importância do desenho como facilitador do aprendizado, como precursor e estimulador da escrita infantil, como auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança, trazem respostas expondo que suas práticas não tornam o desenho assim tão interessante para a criança, ou ocupam segundo plano em suas turmas de pré-escola.

Elas deixam transparecer, principalmente no caso da fala da professora 3, que o desenho é utilizado como um recurso pedagógico, que oportuniza o uso de diferentes materiais. Pode-se entender que as professoras, embora saibam da importância do desenho, trabalham-no como algo rotineiro, que serve como conclusão e registro de outras atividades, possivelmente pela ausência de um referencial teórico consistente e definido que oriente sua práxis, como logo se verá. Porém, se a criança não for estimulada ou mediada, não há progresso em seus desenhos, e ela terá medo de desenhar, achando que sempre vai estar feio, errado, ou que ninguém vai notar sua produção. Isso acaba por ocasionar uma ruptura no seu processo de desenvolvimento.



### 4.3 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS ACERCA DO DESENHO INFANTIL

É importante frisar que a participação do professor na atividade de desenho infantil na pré-escola é bastante oportuna, porque essa atividade lança bases que auxiliarão, futuramente, a criança na aquisição da escrita. Nesse contexto, tal profissional tem papel de mediador, incentivador do processo de expressão simbólica. Não menos importante, o ambiente onde a criança está inserida deve ser preparado para que ela adquira formas mais elaboradas de realizar seus desenhos, espaços mais aconchegantes e que possibilitem a imaginação. Notou-se nas entrevistas com as professoras que elas concebem o desenho como meio de entender os sentimentos das crianças, o que se passa com elas no dia a dia, a saber:

[...] quando o desenho é livre, ela consegue se expressar, demonstrar sentimento, você consegue descobrir questão de vivência, de família [...] alguma coisa que acontece com essa criança em casa, claro que aí não é o professor que consegue descobrir né, Nós não conseguimos... Nós não temos esse treinamento ainda. (Professora 1)

[...] Através dos desenhos eu descubro tudo a, a, a, questão da, da afetividade, quando a criança tem relação com afetividade um com o outro, a gente descobre muito no desenho, se ele está mais agitado, ele faz um desenho diferente, se ele é uma, tá uma criança mais calma, como que ele tá, O que ele está passando no dia a dia, ele transfere muito no desenho, é transferido muito no desenho. (Professora 2)

Acho muito importante a utilização de desenhos na educação infantil, não só pelo fato... Pelo simples fato da criança desenhar, como um instrumento de trabalho, que promove seu desenvolvimento, além de ser importante instrumento para, para situações de ensino, aprendizagem da criança. (Professora 3)

Podemos analisar, de acordo com a fala das professoras 1 e 2, que veem o desenho, apesar de terem mencionado anteriormente que acreditam em sua importância para que haja o desenvolvimento da criança, com uma preocupação mais psicanalítica do que pedagógica, ou seja, não se preocupam com o desenho como forma de apropriação da experiência cultural humana, de desenvolvimento social, de desenvolvimento cognitivo de uma forma geral.

Já na fala da professora 3 encontramos, mesmo que de uma forma mais genérica, uma relação do desenho com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, e isto, segundo os autores vistos aqui, é o que se espera de um docente: compreender o desenho, sobretudo,



como instância fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança.

#### 4.4 REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO

Para que pudéssemos compreender claramente o trabalho das professoras em sala de aula, analisar os referenciais que utilizam para concretização do trabalho com desenho, perguntamos às entrevistadas se havia algum ou alguns referenciais teóricos já definidos para seu trabalho com as crianças, e para que fossem citados quais eram, em caso afirmativo. As respostas foram as seguintes:

Então, eu é... Não, eu não tenho em mente nenhum referencial teórico sobre desenho, agora no momento não, mas na nossa apostila SEFE, nós estamos trabalhando é... a arte. Então tem Pablo Picasso, Candido Portinari, que as crianças conhecem toda sua história, o que que ele gostava, Quais eram os brinquedos, os desenhos, Toda as... as... as obras de arte. (Professora 1)

Referencial? O referencial que eu procuro estudar sempre são as fases do desenho infantil que eu leio, né. A gente procura tá olhando muito o referencial da educação infantil, que lê, né, estuda!!! Eu já fiz o curso dos PCNs em relação à arte, né, na escola sobre desenho; isso aí que eu procuro embasar, sempre tá procurando se referenciar. (Professora 2)

Assim... Eu gosto, eu acredito muito no Piaget né, nas etapas de desenho, acredito que dá pra você perceber bem dentro das etapas que ele coloca, quando ele tá na garatuja, quando ele tá evoluindo, e de, gosto também de Vygotsky. (Professora 3)

Nessa pergunta, podemos perceber claramente a confusão que é feita nas escolas, acerca do que é um referencial teórico e o que são os artistas. Isso está exposto na resposta da professora 1, que em nenhum momento utiliza um autor que trabalhe, que tenha um referencial teórico acerca do desenho como mediador do desenvolvimento da criança, mas cita pintores famosos, presentes nas atividades didáticas da apostila com a qual trabalha na pré-escola do município.

Já a professora 2 entende como referencial teórico documentos orientadores produzidos pelo Ministério da Educação brasileiro, que são os Parâmetros Curriculares



Nacionais de Arte (PCNs)<sup>4</sup> e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Não cita nenhum autor que trabalhe com o tema do desenho relacionado ao desenvolvimento da criança, embora mencione estudar as fases do desenho infantil. Analisando as falas das professoras 1 e 2, isso nos leva a compreender que têm pouca informação sobre o tema pesquisado, ou não conseguem formular claramente quais concepções teórico-metodológicas embasam sua práxis.

A professora 3, no entanto, a única que cita dois autores importantes na área do desenvolvimento da criança e que estudaram sua produção pictográfica, Vigotski e Piaget, chegando até a mencionar as fases de desenvolvimento citadas por Piaget, o que nos leva a supor que a professora tem conhecimento e que busca se fundamentar, ao menos um pouco, nesses autores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das leituras dos autores pesquisados, constata-se que o desenho na educação infantil é de extrema importância para a criança, pois está ligado ao seu desenvolvimento psíquico e à pré-história da escrita. O desenho não pode ser visto com olhar estereotipado, ou seja, muitas vezes, a criança desenha algo e os professores a reprimem por não representar fielmente a realidade. É preciso ponderar que as crianças têm uma grande imaginação e temos que saber interpretar e incentivar isso.

É imprescindível compreender que há vários tipos de práticas e mediações pedagógicas que podemos desenvolver em uma turma de pré-escola, as quais precisam se adequar ao ambiente da criança, levando sempre em consideração suas necessidades e especificidades, entendendo que nenhuma criança é igual à outra. Por isso, vale ressaltar que a prática docente não pode querer resultados idênticos em crianças com características, espaços e personalidades diferentes. Nenhum desenho será igual, cada um tem sua marca, sua cultura, suas experiências.

Compreender o desenvolvimento do desenho infantil é importante para evitar rotulações, pois as crianças podem se encontrar em diferentes momentos de expressão

---

<sup>4</sup> Documento elaborado para orientar o currículo do ensino fundamental, no final dos anos de 1990.



simbólica e seus desenhos estão conectados a outros hábitos e acesso e não a vastos repertórios culturais.

A educação infantil é a etapa mais valiosa para conhecimento e apropriação de múltiplas linguagens, desenho e toda a parte cognitiva e simbólica da criança. Os profissionais que atuam nessa etapa da educação básica precisam ter isso em mente para entender, a cada dia, a realidade vivida por cada criança, suas necessidades e promover o avanço de sua zona de desenvolvimento proximal.

Assim, conclui-se com a pesquisa, a partir dos relatos das professoras entrevistadas, que o professor da educação infantil ainda necessita de muito conhecimento para compreender que a criança é um ser que está em construção de seu conhecimento e que necessita de diversas vivências e experiências para se expressar e se apropriar dos muitos sentidos e significados que a rodeiam. É necessário proporcionar aos pequenos, nessa etapa, diversos momentos e situações que mobilizem sua imaginação e lhes permitam outras formas de linguagens, como o desenho, importante aliado nesse trabalho. E, para que essa prática aconteça com sucesso, é de suma importância a mediação intencional do docente, aqui compreendida a partir dos pressupostos vigotskianos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretária de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

MELLO, Suely Amaral. **O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil: Contribuições de Vygotsky**. In: FARIA, Ana Lucia Goulart; MELLO, Suely Amaral (Org). **Linguagens Infantis: Outras Formas de Leitura**. Campinas: Autores Associados, 2009, p 21-36.

MONTEIRO, Adriana Torres Máximo. **O que a Criança Desenha Quando Desenha Casa?** Universidade FUMEC, 2010. Disponível em: <[www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/1290/871](http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/1290/871)>. Acesso em 11 de dezembro de 2015.

SILVA, Silvia Maria Cintra da. **Condições sociais da constituição do desenho infantil**. *Psicol. USP* [online]. 1998, vol.9, n.2, pp. 205-220. ISSN 1678-5177. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000200008>>. Acesso em 20 setembro de 2015.





VIEIRA, Larissa de Freitas. **O Processo de Significação do Desenho**. UFSCAR, São Carlos, 2007. Disponível em <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/60/53>. Acesso em 15 de dezembro de 2015

VIGOTSKI, Lev Semionovich, **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.